



CUIDADO PALIATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

YGOR MARTINS PEIXOTO; DAIANE BARBOSA DA SILVA; CAROLINE NUNES GONÇALVES; ALESSANDRA DA SILVA DUTRA; NYCKOLE SILVABASTOS

RESUMO

Objetivos: Descrever condutas de enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde a partir da literatura científica disponível e identificar fatores que contribuem para a fragilidade e melhoria dos cuidados prestados. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada no ano de 2022 nas bases de dados Scielo, LILACS, Pud Med e Medline. Foram selecionados 12 artigos indexados, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** A equipe de enfermagem contribuiu significativamente na promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos na APS através de condutas como a comunicação terapêutica, orientações quanto aos cuidados domiciliares, diálogo com a equipe multiprofissional, alívio da dor e promoção do conforto, redução do sentimento de vulnerabilidade pelos pacientes, realização de curativos e cuidados espirituais. Dentre as principais fragilidades do cuidado paliativo na APS destacam-se: falta de conhecimento dos profissionais sobre a temática; deficiência na identificação precoce dos pacientes elegíveis ao cuidado paliativo; ausência de instrumentos no processo de trabalho com foco no cuidado paliativo e a percepção limitada da gestão sobre a relevância da temática. **Conclusão:** O cuidado paliativo na Atenção Primária ainda é pouco abordado no cenário brasileiro, e com o envelhecimento populacional é imprescindível que esse cuidado seja implementado com qualidade, o mais breve possível. Relacionar cuidado paliativo unicamente aos pacientes oncológicos também demonstra a fragmentação do conhecimento, tendo em vista que inúmeras outras patologias clínicas podem precisar desses cuidados.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é possível perceber um importante incremento na expectativa de vida da população brasileira, e como consequência, o processo de envelhecimento populacional gera um aumento no número de idosos, bem como o de doenças crônicas não transmissíveis, como neoplasias, patologias neurológicas e cardiovasculares. E nesse cenário, os cuidados paliativos (CP) caracterizam-se como uma nova forma de abordagem desses pacientes (FONSECA et al., 2022).

Os CP possuem aspectos e especificidades que englobam o cuidado holístico, com o objetivo de suprir as necessidades das pessoas portadoras de doenças que ameacem a vida, permitindo qualidade de vida através da redução dos sintomas, não apenas do portador da patologia, mas também de sua rede de apoio. Os CP permitem a identificação rápida de

adocimentos ameaçadores, a partir de uma análise e julgamento pautados no nível de dor, além de sinais e sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais (FONSECA et al., 2022).

Estudos comprovam que parte significativa dos profissionais de enfermagem possuem conhecimentos e percepções deficientes em relação aos princípios e conceitos norteadores no âmbito do cuidado paliativo, esse fator está associado à carência na formação técnico-científica ainda na graduação (SILVA et al., 2018).

O estudo justifica-se pela necessidade de ampliação do conteúdo técnico-científico a respeito das contribuições da Enfermagem na promoção da qualidade de vida em cuidados paliativos na Atenção Primária em Saúde, se propondo a identificar o que a literatura vigente disserta sobre as condutas de enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde. Além disso, o estudo atende a Agenda Nacional de prioridades de pesquisas em saúde, visto que abrange questões pertinentes acerca dos Cuidados Paliativos na APS (BRASIL, 2015).

Como objetivos delimitou-se: descrever condutas de enfermagem que objetivam a promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos assistidos na Atenção Primária à Saúde e identificar fatores que contribuem para a fragilidade e melhoria dos cuidados prestados ao usuário de cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa pelo método de revisão integrativa da literatura. Esse método possui como característica essencial uma abordagem metodológica extensa da literatura científica disponível. Dentre os diversos tipos de revisões, é a revisão integrativa que viabiliza a inserção tanto de pesquisas experimentais quanto as não experimentais, além de articular referências empíricas e teóricas, revisão de conceitos e perspectivas. Essas qualidades corroboram para um panorama robusto acerca do fenômeno, teorias ou problemáticas de saúde pertinentes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A confecção da revisão integrativa cumpriu seis passos para sua confecção. Onde empregou-se as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão, exclusão e seleção das pesquisas; 3) categorização das pesquisas; 4) análise crítica dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese dos fundamentos e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para escolha da amostra, foi realizada a busca de estudos nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os descritores empregados foram: Palliative care AND Primary health care; Palliative care AND Nursing; Palliative care AND Nursing.

Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: Artigos (original, revisão de literatura, reflexão, ensaio clínico randomizado e relato de experiência); artigos com resumos, textos completos e gratuitos disponíveis nas bases de dados; aqueles publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão: estudos sem resumo disponível, pagos, repetidos e que não se encaixam na temática proposta, além das teses e dissertações. A busca nas bases de dados ocorreu de setembro de 2022 a novembro de 2022, sendo identificados 2665 artigos relevantes para a pesquisa. Destes, 694 foram encontrados na base de dados LILACS; 190 SCIELO; 971 MEDLINE e 810 na PUBMED. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 2641 artigos que não foram contemplados nos critérios de inclusão e que não se enquadram na temática. Foram selecionados 24 artigos relevantes, 4 da PUBMED, 6 da MEDLINE, 6 do LILACS e 8 da SCIELO. Após a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, foram identificados que 12 artigos se enquadram ao contexto do estudo e foram utilizados na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as etapas de seleção dos artigos, foram sintetizadas as informações pertinentes para discussão, sendo então tabelados conforme título, autor, ano de publicação, objetivos, periódicos, resultados e recomendações.

Entre os artigos que fizeram parte da amostra selecionada para essa revisão, a maioria foi publicada no ano de 2021, em que foram publicados quatro artigos (33,3%), três em 2022 (25%), três em 2020 (25%) e apenas um tanto em 2017 (8,3%) quanto em 2019 (8,3%). Segundo a distribuição por periódicos, entre os estudos selecionados, o periódico com maior número de publicações relevantes foi o Health Services Research, com duas publicações. Os periódicos Revista Brasileira de Cancerologia, Revista de APS, Revista Nursing, Revista Online de Pesquisa Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Indian Journal of Palliative Care, Sage Publication e BMC Palliative Care tiveram uma publicação cada. Cinco periódicos brasileiros, Revista Brasileira de Cancerologia, Revista de APS, Revista Online de Pesquisa Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Latino-Americana de Enfermagem tiveram um estudo relevante para a pesquisa.

Durante a pesquisa, foi observado que os estudos utilizaram como principais fontes de dados: Revisão bibliográfica acerca da temática (66,6%); Entrevistas com profissionais (25%) e Ensaio Clínico Randomizado (8,3%).

Para apresentar a análise qualitativa dos resultados, as evidências foram organizadas em duas temáticas: Atribuições da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos na APS e Formação, educação e reorganização do processo de trabalho.

Na primeira evidência, os estudos dissertam sobre o papel dos profissionais de enfermagem no âmbito do cuidado paliativo na APS, onde abordou-se o conhecimento dos profissionais em relação ao cuidado paliativo e atributos essenciais exercidos pela equipe de enfermagem no decorrer das estratégias que promovem esse cuidado que possui o foco na promoção da qualidade de vida.

Na segunda evidência foi possível reconhecer que os artigos trabalharam sobre o papel da formação defasada e ineficaz dos profissionais de enfermagem frente aos cuidados paliativos; Importância da equipe multidisciplinar; Educação permanente em saúde para qualificar e transformar as práticas; Dificuldade de os profissionais assimilarem o momento em que a cura deixa de ser o foco do cuidado em saúde; Reorganização dos serviços de saúde e Instrumentos e escalas específicas em cuidados paliativos.

O profissional de enfermagem possui como uma de suas funções a redução do sentimento de vulnerabilidade por parte dos pacientes, e viabiliza técnicas importantes no âmbito do cuidado paliativo, como o controle dos sintomas, curativo, comunicação terapêutica, oferta de cuidados espirituais, o diálogo com a equipe multidisciplinar, além de possibilitar ações com o foco no conforto em conjunto com os familiares (FONSECA et al., 2022).

Um dos deveres dos profissionais de enfermagem é assistir de forma a favorecer a promoção da qualidade de vida, não só no processo de nascer e viver, mas também no morrer e no luto, sempre com respeito e valor para a vontade do usuário ou responsável legal. É necessário que o profissional que compõe a equipe de enfermagem saiba sobre educação em saúde, controle de sintomas, comunicação acessível e trabalho em equipe, com o foco para o paciente e sua família (OLIVEIRA et al., 2021).

Os profissionais enfermeiros possuem papel de relevância nas orientações tanto para os pacientes quanto para os cuidadores e familiares que estão no cotidiano cuidando desse usuário, auxiliando a se sentirem aptos para cuidar (SIVA et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde possui a possibilidade de promover dentro de suas

atribuições a execução de estratégias para implementação adequada do cuidado paliativo e qualidade de vida, tanto no domicílio dos pacientes quanto fora considerando um cuidado próximo da rede de apoio, o que poderá diminuir como resultado dessas ações, a redução do risco de infecções e dificuldades enfrentadas no decorrer de internações no nível secundário e/ou terciário (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

O profissional enfermeiro atua na APS como uma peça primordial e de protagonismo na execução dos cuidados paliativos em domicílio, mas barreiras como a falta de conhecimento e o atrito entre os integrantes da equipe multiprofissional prejudica a execução adequada (MILANI; SILVA, 2021).

Devido aos pacientes com doenças crônicas permanecerem a maior parte do tempo em domicílio no final da vida, as equipes de atenção primária são as que possuem maior facilidade para identificação de usuários com necessidades de CP (ELMOKHALLALATI et al, 2020).

Evidenciou-se que de uma forma geral, que os pacientes apesar de preferirem o ambiente domiciliar, o óbito ocorre no hospital. Também foi constatado como empecilho para o desenvolvimento do CP a ausência de domínio na APS; disponibilidade de medicação; além de carência de infraestrutura e suporte profissional; identificação precoce deficiente, dos que necessitam de CP; escasso entendimento da gestão e população acerca do CP (SILVA; NIETSCHE; COGO, 2022).

Há indícios que foram baseados em ensaios clínicos randomizados que demonstraram os benefícios da promoção da qualidade de vida, diminuição do tempo de internação e hospitalizações além do aumento de expectativa de vida quando iniciado precocemente (ELMOKHALLALATI et al., 2020).

Uma das adversidades na implementação de cuidados paliativos em tempo hábil ocorre devido ao obstáculo em reconhecer os usuários que irão usufruir desse cuidado. Após esse reconhecimento, as especificidades dos pacientes podem ser avaliadas e assistidas em um período adequado. Mas uma das barreiras nesse processo é justamente o excesso de ocupações exercidas pelos profissionais, privando o paciente de obter uma avaliação holística essencial (ELMOKHALLALATI et al., 2020).

Apesar de grande parte dos profissionais de enfermagem relataram possuir conhecimentos e informações pertinentes ao cuidado paliativo na graduação, é possível afirmar que esse conhecimento se apresenta de forma incompleta e/ou deficiente, onde fatores como as falhas presentes em grades curriculares auxiliam no aprendizado incipiente da temática. As construções segmentadas, como a associação do cuidado paliativo somente no fim de vida, enfatizam as lacunas existentes na percepção do cuidado paliativo por parte desses profissionais, principalmente devido a necessidade de implementação do cuidado paliativo em 22 tempo hábil, precocemente, e não unicamente em final de vida, o que acarreta a um comprometimento da qualidade de vida (DE MELO et al., 2021).

A formação do profissional de saúde é frágil, no sentido de focar no processo de cura, o que gera uma influência negativa na provisão de cuidados paliativos, pois aflora sentimentos de frustração e revolta, afetando o emocional do profissional, e consequentemente restringe e compromete a longitudinalidade do cuidado do usuário sem possibilidade de cura (OLIVEIRA et al., 2021).

Para prover melhorias, deve-se fazer uso da educação permanente através de treinamentos, a fim de prover assistência com qualidade, sem excluir a necessidade primordial do empenho por parte dos profissionais nesse processo. A implementação de treinamentos é uma tática da educação permanente em serviço e um dever ético da profissão (OLIVEIRA et al., 2021).

O investimento nos profissionais de enfermagem, a partir de treinamentos e educação permite a otimização dos diversos papéis que o enfermeiro pode exercer, o que permite o

aperfeiçoamento em relação às demandas trazidas pelos usuários com doenças ameaçadoras à vida, além de aproveitar de forma dinâmica as várias atribuições do enfermeiro como membro de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. Esses fatores auxiliam na expansão e promoção de cuidados paliativos acessíveis e de alta qualidade (ROSA et al, 2022).

A APS possui um importante papel que é a identificação precoce de usuários elegíveis para o CP. E nesse contexto, com o objetivo de aumentar essa identificação em tempo hábil, a nomeação de um líder em CP, especialmente treinado, por equipe, enfermeiro ou médico, permitiria alcançar esse objetivo, utilizando o instrumento NECPAL para avaliação (LLOBERA et al., 2017).

O questionário NECPAL identifica pacientes que carecem de cuidados paliativos. É um instrumento de triagem, o que permite a identificação precoce desses usuários. Quando identificado, o paciente é classificado a partir da sua complexidade, para estabelecer qual nível de atenção será adequado, e para essa classificação, utiliza-se o questionário IDC-PAL. O resultado após a aplicação de ambos os instrumentos é não elegível, elegível para CP simples ou elegível para CP complexo (LLOBERA et al., 2017).

Uma pesquisa adaptou a escala PCDS para o contexto do espanhol, um questionário de fácil aplicação, o que viabiliza uma ampla utilização por parte dos profissionais de saúde. O uso sistemático dessa ferramenta, proporcionará processos para aperfeiçoar a qualidade da assistência paliativa. Identificar as dificuldades acerca da implementação do cuidado paliativo é a forma de refletir em melhorias para a área (SERRANO et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

O cuidado paliativo na Atenção Primária ainda é pouco abordado no cenário brasileiro, e com o envelhecimento populacional é imprescindível que esse cuidado seja implementado com qualidade, o mais breve possível. Relacionar cuidado paliativo unicamente aos pacientes oncológicos também demonstra a fragmentação do conhecimento, tendo em vista que inúmeras outras patologias clínicas podem precisar desses cuidados.

A fim de aprimorar este processo é fundamental o planejamento de ações de educação permanente aos profissionais que atuam nas unidades de Atenção Primária. Para os futuros profissionais é importante que as instituições de ensino incluam a temática na ementa do curso, oportunizando o conhecimento ao longo da formação.

É importante que se amplie as pesquisas acerca da temática, possibilitando a construção de novos conhecimentos, o que permite a melhoria no processo de trabalho, além de gerar benefícios para as populações que necessitam desse olhar holístico com o foco para integralidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde /Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed., 4. reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. 68 p.

DE MELO, C. M.; SANGOI, K. M.; KOCHHANN, J. K.; HESLER, L. Z.; FONTANA, R. T. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária í saúde. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

DOS SANTOS FONSECA, L.; CARVALHO, B. C.; SANTOS, H. O.; DA SILVA, J. M.; DE OLIVEIRA SANTOS, J. C.; DE LIMA FERREIRA, L. L.; KAMEO, S. Y. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 1, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1371142/art7_parapublicar61.pdf> acesso em: 12 de agosto de 2022.

ELMOKHALLALATI, Y.; BRADLEY, S. H.; CHAPMAN, E.; ZIEGLER, L.; MURTAGH, F. E.; JOHNSON, M. J.; BENNETT, M. I. Identification of patients with potential palliative care needs: a systematic review of screening tools in primary care. *Palliative medicine*, v. 34, n. 8, p. 989-1005, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7388141/>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

LLOBERA, J.; SANSÓ, N.; RUIZ, A.; LLAGOSTERA, M.; SERRATUSELL, E.; SERRANO, C.; LEIVA, A. *Strengthening primary health care teams with palliative care leaders: protocol for a cluster randomized clinical trial*. *BMC palliative care*, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12904-017-0217-9>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.

MILANI, L.; SILVA, M. M. A Enfermagem e os cuidados paliativos na atenção primária a saúde. *Revista Fund Care Online*. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7485/pdf_1. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, J. D. S.; CONSTÂNCIO, T. O. D. S.; DA SILVA, R. S.; BOERY, R. N. D. S. D. O.; VILELA, A. B. A. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. *Rev. APS*, p. 410-428, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16848/23557>. Acesso em 12 de agosto de 2022.

ROSA, W. E.; DE CAMPOS, A. P.; ABEDINI, N. C.; GRAY, T. F.; HUIJER, H. A. S.; BHADELIA, A.; ... DOWNING, J. *Optimizing the global nursing workforce to ensure universal palliative care access and alleviate serious health-related suffering worldwide*. *Journal of pain and symptom management*, v. 63, n. 2, p. e224-e236, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S088539242100470X>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

SILVA, T. C. D., NIETSCHÉ, E. A., COGO, S. B. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JbmfPk9FQjBpj9pv5W3LrL/?format=pdf&lang=pt>> acesso em: 08 de novembro de 2022.

SILVA, H. A. D.; VIANA, G. K. B.; LIMA, A. K. G.; LIMA, A. L. A. D.; MOURÃO, C. M. L. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1325-1330, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980775>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.

SIVA, R.; SADAN, V.; ALEXANDER, G.; IMMANUEL, S.; JOY, P. *Reflections on the Experience of Community Health Nurses in Palliative Care: A Qualitative Approach*. *Indian Journal of Palliative Care*, v. 27, n. 2, p. 330, 2021. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8428882/> Acesso em: 08 de novembro de 2022.

SOUZA, M. T. ; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. *Integrative review: what is it? How to do it?*. Revista Einstein. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>> acesso em: 13 de agosto de 2022.

VIDAL SERRANO, S.; LÓPEZ ALONSO, S. R.; FERNÁNDEZ OJEDA, M. D. R.; LACALLE REMIGIO, J. R. *Validación del cuestionario " Palliative Care Difficulties Scale (PCDS)" en población española, sobre dificultades de profesionales sanitarios en cuidados paliativos*. Revista Española de Salud Pública, v. 93, p. e201911106, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/resp/2019.v93/e201911106/es/>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.